



FORMAÇÃO DOCENTE PARA ATUAR NO BERÇÁRIO: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO EM DUAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO PARANÁ

Maria Josélia Zanlorenzi¹
Thifany Garcia²

Resumo: O presente artigo é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido na graduação em Pedagogia e tem por objetivo refletir sobre a formação inicial dos professores para atuar no berçário. Problematizamos neste estudo a formação do pedagogo, enquanto professor, para atuar no berçário ofertado por duas instituições de ensino superior, uma instituição de caráter administrativo público e uma instituição privada, situadas na mesorregião Centro-Sul do estado do Paraná. A pesquisa conta com análise dos Planos de Ensino que tratam da Educação Infantil na formação inicial do pedagogo, objetivando identificar, nas ementas e conteúdos programáticos, aspectos que identifiquem a formação do pedagogo para atuar no berçário. A fundamentação teórica aborda documentos oficiais que tratam do curso de Pedagogia, autores que discutem a formação do pedagogo, bem como a formação deste profissional para atuar na Educação Infantil e especificamente o berçário. O presente estudo foi complementado com entrevista semiestruturada com quatro educadoras da Educação Infantil que atuam no berçário, duas formadas na instituição pública e duas formadas na instituição privada. A análise dos dados coletados foi realizada a partir do pressuposto de Bardin (2016) com a Análise de Conteúdo. Os resultados mostram que os Planos de Ensino não contemplam conteúdos programáticos específicos para essa faixa etária, fragilizando assim, a formação profissional do pedagogo para o berçário. As narrativas dos sujeitos explicitam o pouco contato com atividades para bebês e as experiências propiciadas pela disciplina de Estágio na Educação Infantil foram insuficientes, comprometendo o atendimento no berçário, após formados.

Palavras-chave: Formação inicial de professores; Curso de Pedagogia; Berçário.

Abstract: This article is the result of a Research Project for Course Completion developed in the Pedagogy course and aims to reflect on the initial training of the pedagogue to work in a daycare center. In this study, we problematize the pedagogue training to work in a daycare center offered by two higher education institutions, a public and a private one, located in the Center-South mesoregion of the state of Paraná. This research analyzes Teaching Plans about Kindergarten Education to identify, in the syllabus, aspects that identify the work in day care center by pedagogue. The theoretical foundation approaches official documents about the Pedagogy course, authors that discuss the pedagogue training, as well the formation of this professional to work in Kindergarten Education, specifically at day care centers. The present study was complemented with a semi-structured interview with four educators who work in the day care center, two graduated from the public institution and two graduated from the private institution. The analysis of the collected data was carried out based on the assumption of Bardin (2016) with Content Analysis. The results demonstrate that the Teaching Plans do not include specific program contents for this age group, thus weakening the professional training of the pedagogue for the day care center. The subjects' narratives present little contact with activities for babies and that the experiences provided by the Internship in Early Childhood Education subjects were insufficient, compromising care in this work area after graduation.

Keywords: Initial Teacher Education; Pedagogy Course; Day Care Center.

INTRODUÇÃO

¹ Professora no Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Campus Guarapuava-PR. Doutora em Educação pela Universidade Estadual de São Paulo “Júlio de Mesquita Filho” Faculdade de Ciências e Tecnologia FCT/UNESP, Campus Presidente Prudente -SP

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Campus Guarapuava-PR



O presente artigo discute o curso de Pedagogia e a formação inicial dos professores para atuação no berçário. O presente estudo consiste em uma análise dos Planos de Ensino das disciplinas que tratam da Educação Infantil e que compõem a matriz curricular dos cursos de Pedagogia oferecidos por duas instituições de ensino superior, uma pública e outra privada, situadas em uma cidade da mesorregião Centro-Sul paranaense. A seleção de uma instituição pública e uma instituição privada teve por objetivo realizar uma análise dos Planos de Ensino, verificando ementas e conteúdos programáticos que compõem as disciplinas de Educação Infantil, identificando se esses documentos, tratam da formação do pedagogo para atuar no berçário.

A partir das observações realizadas, enquanto estagiária no âmbito do berçário, foi possível compreender a importância e a necessidade deste profissional estar bem preparado, para que então, os bebês consigam se desenvolver. Assim, começamos a indagar se o curso de Pedagogia dá atenção para essa fase da Educação Infantil na formação do pedagogo, sendo esta, a origem da presente pesquisa.

Para a compreensão do objeto investigado, esta pesquisa contou com estudos da legislação da educação, seleção e leitura de artigos científicos, livros e capítulos de livros que discutem a temática. Como trabalho de campo, nos valem de entrevista semiestruturada, para mostrarmos na visão dos sujeitos entrevistados, o preparo profissional adquirido na sua formação inicial em Pedagogia para atuarem no berçário³. Com base nisso, entrevistamos quatro educadoras, duas formadas em uma instituição pública e duas formadas em uma instituição particular, para que assim pudéssemos ter melhores elementos para discutirmos nossa hipótese inicial, consistindo esta, na fragilidade da formação do pedagogo para trabalhar com bebês no berçário. Utilizamos como critério de seleção, ser formada nos últimos seis anos no curso de Pedagogia, modalidade presencial e, após formadas, permanecerem como educadoras na Educação Infantil. As quatro participantes fazem parte do quadro de educadores da Educação Infantil da rede municipal pública de ensino da cidade em que estão situadas as instituições de Ensino Superior que tratamos neste estudo.

Este artigo está dividido em quatro seções. A primeira, aborda os pareceres e documentos, de caráter nacional, que embasam a organização do curso de Pedagogia, com o intuito de percebermos se esses documentos direcionam a formação do pedagogo sobre o berçário.

³ Pautados em Barbosa (2010), consideramos bebê a criança até 18 meses de vida. A partir dessa idade elas já podem ser denominadas de crianças bem pequenas.



No tópico seguinte, analisamos os Planos de Ensino de cada instituição, no que concerne as disciplinas que contemplam a Educação Infantil: ementas, conteúdos programáticos, carga horária e práticas pedagógicas.

Em seguida, trazemos as percepções das educadoras sobre a formação inicial para o berçário, com os resultados obtidos por meio das entrevistas realizadas, seguidas de análise. O último item deste texto apresentamos nossas considerações finais sobre os resultados alcançados com este estudo.

EDUCAÇÃO INFANTIL E AS LEGISLAÇÕES: A ATENÇÃO AO BERÇÁRIO

A Constituição Federal de 1988, assim como a Lei De Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDBEN 9394/96, asseguram que a educação é dever da família e do Estado, sendo responsabilidade do Estado propiciar educação para os estudantes, dos quatro aos dezessete anos de idade, organizado em: pré-escola, ensino fundamental e ensino médio. A Educação Infantil de zero a três anos, deve ser gratuita, mas não obrigatória. As mencionadas leis tratam e estipulam as demais obrigações sobre a educação e das responsabilidades que cabem à União, Estados, municípios, estabelecimentos de ensino e docentes.

No que compete a Educação Infantil, a LDBEN 9394/96, orienta que, as creches são para crianças de zero a três anos e a pré-escola para crianças com quatro e cinco anos. Sobre a carga horária, estipula oitocentas horas distribuídas em duzentos dias letivos, atendimento integral de sete horas diárias e parcial de quatro horas diárias.

Referente a formação de professores, o Parecer CNE/CP 9/2001, composto pelo teor das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, contém direcionamentos que perpassam todos os âmbitos da Educação Básica.

Trata sobre os eixos articuladores de forma que cada instituição, a sua maneira, deve seguir sem desprender-se das determinações postas pela Diretriz. No mencionado Parecer, são colocadas algumas determinações em relação às instituições que formam estes professores. Estas instituições deverão organizar os cursos com identidade própria e que forneça licenciatura plena, além disso, devem desenvolver projetos com escolas da Educação Básica para que ocorra a integração entre os dois níveis de ensino, bem como, manter conexões dos conteúdos da sua área com outras áreas, tornando a abordagem mais significativa na formação docente.



Em relação a formação no curso de Pedagogia, preparar os professores para que compreendam a importância do espaço da Educação Infantil e do trabalho do professor no desenvolvimento integral da criança desta faixa etária, é fundamental. No entanto, no que diz respeito a Educação Infantil, no Parecer CNE/CP 9/2001, são poucos os momentos que abordam especificamente sobre essa etapa, tratando apenas das necessidades do atendimento e de forma muito genérica. A exemplo da redação que segue:

No que se refere à faixa etária de zero a seis anos, considerando a diferença entre creche e pré-escola, além dos cuidados essenciais, constitui hoje uma tarefa importante favorecer a construção da identidade e da autonomia da criança e o seu conhecimento de mundo (BRASIL, 2001, p. 10).

Quanto ao Parecer CNE/CP N. 28/2001, este estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica. Traz uma definição de licenciatura, sendo esta uma autorização ou permissão dada por uma autoridade pública para o exercício da profissão, tratando com relevância sobre os estágios supervisionados, definindo que “[...] o estágio supervisionado deverá ser um componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as atividades do trabalho acadêmico” (BRASIL, 2001, p. 11).

Já o Parecer CNE/CP N. 05, aprovado em 13 de dezembro de 2005, que ocupa-se sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, há uma introdução sobre a história do curso. Após o breve histórico, o parecer menciona sobre a atuação do pedagogo:

A educação do licenciado em Pedagogia deve, pois, propiciar, por meio de investigação, reflexão crítica e experiência no planejamento, execução, avaliação de atividades educativas, a aplicação de contribuições de campos de conhecimentos, como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural. O propósito dos estudos destes campos é nortear a observação, análise, execução e avaliação do ato docente e de suas repercussões ou não em aprendizagens, bem como orientar práticas de gestão de processos educativos escolares e não-escolares, além da organização, funcionamento e avaliação de sistemas e de estabelecimentos de ensino (BRASIL, 2005, p. 6).

Nesse mesmo documento é explanado o perfil do licenciado, relacionado à Educação Infantil, sendo: “compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, a física, psicológica, intelectual, social” (BRASIL, 2005, p. 8).



No que diz respeito a estrutura do curso, o parecer contempla um núcleo de estudos básicos, definindo os espaços, funções e as etapas de escolarização para atuação deste profissional, sendo:

Planejamento, execução e avaliação de experiências que considerem o contexto histórico e sociocultural do sistema educacional brasileiro, particularmente, no que diz respeito à Educação Infantil, aos anos iniciais do Ensino Fundamental e à formação de professores e de profissionais na área de serviços e apoio escolar (BRASIL, 2005, p. 11).

Sobre a Educação Infantil, um importante aspecto é colocado nesse documento, e que chama a atenção para a formação e o trabalho do educador no berçário:

Destaca-se da mesma forma a relevância das investigações sobre as especificidades de como crianças aprendem nas diversas etapas de desenvolvimento, especialmente as de zero a três anos em espaços que não os da família. A aprendizagem dessas crianças difere daquelas entre 7 e 10 anos; elas se manifestam por meio de linguagens próprias à faixa etária, e em decorrência há especificidades nos modos como aprendem. Estudos vêm demonstrando que o desconhecimento dessas particularidades, entre outras, tem gerado procedimentos impróprios e até de violência às linguagens e necessidades do educando. Daí decorre a exigência precípua de o curso de Pedagogia examinar o modo de realizar trabalho pedagógico, para a educação da infância a partir do entendimento de que as crianças são produtoras de cultura e produzidas numa cultura, rompendo com uma visão da criança como um “vir a ser” (BRASIL, 2005, p. 13).

Nota-se a relevância que é colocada em relação à Educação Infantil, pois essa exige uma diferente maneira de planejar, atuar como profissional e estimular a aprendizagem e desenvolvimento dos bebês.

Na Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, conteúdo já apresentado pelo Parecer CNE/CP N. 05/2005, e que institui as Diretrizes Curriculares nacionais do Curso de Pedagogia (DCNCP) define-se os princípios do curso e, no artigo 5º inciso II, no que diz respeito a formação do pedagogo, este profissional, deve “Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social.” (BRASIL, 2006, p. 2). Mais adiante, neste mesmo documento, ao orientar as instituições de ensino superior sobre a estrutura do curso, é chamada a atenção para a Educação Infantil, como uma das particularidades da formação do curso de Pedagogia. No artigo 6º inciso I, a estrutura do curso, entre as demais determinações, as DCNCP/2006) reproduz as atividades profissionais do pedagogo quanto ao planejamento, execução e avaliação, considerar o contexto sócio, histórico e cultural do sistema educacional



brasileiro, com particularidade no que se refere a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental (BRASIL, 2006).

Definições a respeito da carga horária do curso estão presentes na Resolução, sendo 3.200 horas, com 300 horas dedicadas aos estágios supervisionados obrigatórios. Dentre os estágios, o da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, são prioritários, outros demais, como no Magistério – Ensino Medio – Modalidade Normal, educação profissional, Educação de Jovens e Adultos (EJA), e gestão em instituições escolares e não escolares, a decisão da realização fica a critério da instituição.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEIs), nº5, de 17 de dezembro de 2010, em relação a oferta, as práticas e ao espaço de atendimento da Educação Infantil, fica definido:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos e privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (BRASIL, 2010, p. 12).

São fixados aspectos referentes a proposta pedagógica curricular ressaltando o desenvolvimento integral da criança. No currículo, é colocado que os eixos norteadores da Educação Infantil são as interações e brincadeiras e, para além disso, que se desenvolvam as experiências sensoriais, corporais, domínio de gêneros: verbal, plástico, musical, entre outros. Trata ainda das formas de avaliação, orientando sobre a importância das diferentes formas de registros, por meio de observação e relatórios escritos, fotografias, vídeos, áudios, além da diversidade de atividades que podem ser feitas pelas crianças. Tudo isso são formas de documentação específica para reconhecimento da família ou responsáveis.

Ao estudarmos os documentos: Parecer CNE/CP 9/2001; 05/2005 e Resolução 01/2006, buscamos identificar e entender o que dizem sobre a Educação Infantil, em específico no berçário. Foi possível perceber nesses documentos, considerações acerca do curso, sua história, perfil profissional e espaços de atuação. No entanto, são poucos os momentos em que tratam sobre a Educação Infantil, não apresentando um direcionamento para a atuação do pedagogo no berçário. No que diz respeito as DCNEIs (2010), percebe-se que esse documento destaca diversos pontos sobre a Educação Infantil, porém, de forma generalizada, não trazendo com a devida atenção e especificidade, orientações para o atendimento no berçário.



Sobre o berçário, no Estado do Paraná, pela Deliberação CEE/PR Nº 02/14 - Normas e Princípios para a Educação Infantil no Sistema de Ensino do Estado do Paraná - dispõe que deve ser ofertada para crianças de 6 meses a 1 ano de idade e, em cada turma deve ter um educador para cada seis crianças. Quanto ao berçário, propriamente dito, essa Deliberação reporta-se somente ao espaço físico para o atendimento dos bebês, mencionando a questão da higiene, mobiliário e equipamentos. A ênfase maior, nesse Documento, é sobre a responsabilidade dos educadores em cuidar e educar os bebês, visando que esses dois conceitos devem ser executados de forma indissociáveis e garantidos na rotina do espaço da Educação Infantil. Orientação em consonância com as DCNEIs (2010), ao explicitar que deve ser contemplada “[...] a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo” (BRASIL, 2010, p. 19).

A indissociabilidade entre o cuidar e educar, por parte dos educadores da Educação Infantil, ainda é algo em construção nos cursos de Pedagogia. Os momentos de higiene, alimentação e o brincar são ações pedagógicas e acontecem a partir de uma visão integrada do desenvolvimento infantil. São momentos de aprendizagens significativas e possíveis de serem realizadas na fase do berçário, como defendem os estudiosos da temática:

Cabe também salientar a importância do planejamento de atividades pedagógicas para esta faixa-etária, do zero aos dois anos, uma vez que muitos educadores pensam que no berçário não há intencionalidade pedagógica, e que apenas deve ser um espaço para suprir as necessidades básicas, como a higiene e alimentação. Destaco que o planejamento diário deve incentivar e estimular o corpo, suas sensorialidades e potencialidades, isto é, as múltiplas linguagens, como a exploração de diferentes texturas, e materiais sonoros (MACHADO E PEREIRA, 2017, p. 5).

É importante ressaltar que, os educadores, ao planejar devem partir da observação sobre a criança e identificar quais pontos a mesma demonstra mais interesse, ou ainda, quais habilidades necessitam de maiores estímulos. Observar e escutar, por meio de seus balbucios, choro, e propiciar sua exploração sobre o mundo, pela experiência, brinquedos e curiosidades visando o seu desenvolvimento global.

Partindo deste pressuposto, de observação e escuta sobre os bebês, o planejamento não deve ser algo fragmentado, tradicional e burocrático, valendo-se de atividades realizadas com papéis, tintas; mas sim, feito a partir da interação com o espaço, objetos, outras crianças, o educador e o mundo que a cerca. Ação, sempre guiada pelo comprometimento do educador com a criança, pois de nada adianta ter um planejamento perfeito no papel, mas que na aplicação não contempla nenhum significado para o desenvolvimento da mesma (OSTETTO, 2000).



Todas as atividades desenvolvidas com os bebês são pedagógicas. Por exemplo, no momento que é realizada a troca de fralda, um banho, na alimentação, está acontecendo o pedagógico. No entanto, para que isso ocorra, é necessário que o educador se proponha a essa atitude, envolvendo-se, interagindo com o bebê. Além disso, deve propiciar atividades de interação entre eles, como contação de estórias, ouvir e cantar músicas, pois por meio do balbucio e gestos eles correspondem, observam aquilo que eles se interessam e lhes chamam a atenção. Fatores fundamentais para que os bebês consigam desenvolver outros aspectos, como dar seus primeiros passos, iniciar sua fala, interagir com os coleguinhas, entre outros.

Essa etapa da Educação Infantil é muito importante para a criança, sendo necessário um trabalho pedagógico que desenvolva práticas de estimulação psicomotora e psicológica que são de extrema importância nessa fase de descobrimento do outro e do “eu”. Além disso, a criança vai conquistando, aos poucos, autoconfiança, crescimento emocional e personalidade (CRUZ, 2012, p.6).

Por meio desses exemplos, conseguimos entender a relevância de um planejamento adequado, acompanhado da disponibilidade de uma estrutura física e espaço que contemple todas as necessidades e seja significativo para os bebês. É nesse sentido que: “[...] planejar na Educação Infantil é planejar um contexto educativo, envolvendo atividades e situações desafiadoras e significativas, que favoreçam a exploração, a descoberta e a apropriação de conhecimento sobre o mundo físico e social” (OSTETTO, 2000, p.193).

Em relação à estrutura pertinente ao berçário, faz-se necessário um ambiente amplo e agradável para que todas as crianças se sintam livres para explorarem o local em que estão expostas. Para tanto, os Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil (2006), deixam claro as obrigações referentes às instituições de ensino em relação aos aspectos da estrutura do ambiente. Orienta o Documento que o berçário deve conter: sala para repouso; sala para atividades; fraldário; lactário; solário (BRASIL, 2006). Cita ainda este documento que, a sala, para que as crianças descansem e desenvolvam atividades, é espaço obrigatório; as demais, podem ser adequadas ao espaço e ambiente. No entanto, considerando: “[...] sempre melhores condições ambientais nos espaços com maior número de usuários e com maior período de ocupação (salas de atividades e berçários, por exemplo)” (BRASIL, 2006, p. 24, grifos no original).

Os aspectos sobre o atendimento aos bebês na Educação Infantil, pontuados nas legislações e abordadas neste texto, são primordiais na formação inicial do pedagogo. O conhecimento das formas corretas de atendimento aos bebês no espaço da Educação Infantil,



por parte do educador, qualificam as práticas pedagógicas, favorecendo desenvolvimento dos bebês.

IDENTIFICANDO O ATENDIMENTO AOS BEBÊS: OS PLANOS DE ENSINO

As instituições de ensino superior, públicas ou privadas, devem seguir os pareceres e resoluções que normatizam todas as instituições de ensino superior. Um exemplo a ser citado é o Parecer CNE/CP 28/2001, pelo qual se explicita os aspectos de duração, carga horária e demais orientações para a execução dos cursos pelas instituições ofertantes

Há também normatizações internas das instituições, a exemplo do Projeto Pedagógico do Curso e Planos de Ensino das disciplinas que compõem um curso. Em relação aos Planos de Ensino das disciplinas, estes são elaborados seguindo as determinações postas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais que orientam cada curso de licenciatura a ser organizado pela instituição de ensino superior. Os Planos de Ensino são compostos por ementas, objetivos, conteúdos programáticos, metodologia, avaliação e bibliografia. As ementas direcionam as ações do professor em relação aquilo que se definiu como perfil do licenciado a ser formado. Por este motivo, tratamos na sequência, dos Planos de Ensino dos cursos ora discutidos e analisados.

As ementas e conteúdos programáticos observados pertencem a duas instituições localizadas em uma cidade da mesorregião Centro-Sul do Estado do Paraná. As instituições serão aqui denominadas de: instituição 1 e instituição 2.

Os Planos de Ensino dos cursos, selecionados pertencem as disciplinas que tratam diretamente sobre a Educação Infantil. Neles, investigamos se os conteúdos dos Planos contemplam a formação do pedagogo para atuar no berçário.

O curso da instituição 1, é composto por uma carga horária total de 3.213 horas, sendo 200 horas de atividades complementares e 350 horas atribuídas para o estágio supervisionado.

O curso da instituição 2, é composto por um total de 3.200 horas. Destas, 200 horas cabem às atividades complementares e 400, ao estágio supervisionado. Optamos por não identificar qual destas duas instituições seria pública ou privada.

As ementas e carga horária das disciplinas dos cursos aqui investigados, são apresentadas no quadro que segue:

Quadro 1: Elementos que compõem os Planos de Ensino

Disciplina	Ementas e conteúdos
------------	---------------------



Duração e carga horária		
INSTITUIÇÃO 1		
Fundamentos da Educação Infantil Anual 102 h	<p>EMENTA: Abordagens das concepções de infância e criança na perspectiva histórica, social e cultural. Políticas de atendimento e legislação para a criança de 0 a 5 anos no Brasil. A Educação Infantil nos espaços não-escolares</p>	<p>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS: A história da infância, da criança e da Educação Infantil; o pensamento pedagógico sobre a Educação Infantil. A história, a legislação e as políticas de Educação Infantil no Brasil. Infância, Cultura, Criança e Educação Infantil na atualidade: retomando conceitos, explicitando contradições que envolvem infâncias, práticas e a relação adulto-criança. A Educação Infantil em espaços não escolares</p>
	Met. da Ed. Infantil Anual 102 h	<p>EMENTA: Análise da organização e estudo do cotidiano na Educação Infantil com crianças de 0 a 3 anos e de 4 e 5 anos.</p>
Estágio Sup. na Ed. Infantil Semestral 68 h		<p>EMENTA: Abordagens das concepções de infância e criança na perspectiva histórica, social e cultural. Políticas de atendimento e legislação para a criança de 0 a 5 anos no Brasil. A Educação Infantil nos espaços não-escolares.</p>
	INSTITUIÇÃO 2	
Fundamentos da Educação Infantil e cultura da infância Semestral 80 h	<p>EMENTA: A trajetória histórica do conceito de infância. Funções da Educação Infantil. Políticas de atendimento à infância. A cultura da infância e a infância e a infância na cultura. As concepções de infância subjacentes nas diferentes produções culturais. Infantilização X adultização. Funções da Educação Infantil. Políticas de atendimento à infância.</p>	<p>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS: Criança e história; História da criança no Brasil; História da Educação Infantil; História das práticas educacionais em Educação Infantil.</p>
	Didática e metodologia da Educação Infantil Semestral 80 h	<p>EMENTA: Caracterização da práxis pedagógica na Educação Infantil. Organização curricular: planejamento, modalidade organizativas e avaliação. Proposta pedagógica para a Educação Infantil. A criança como produtora de cultura. Diversidade cultural e práticas infantis. Brinquedos e brincadeiras. Literatura infantil, música, desenho e arte na infância. Literatura e cinema: visões sobre a infância. O professor como mediador da cultura.</p>
EMENTAS:		



Estágio supervisionado em Educação Infantil	Observar e analisar as práticas pedagógicas em centros de Educação Infantil e escolas de ed. Infantil públicas e ou particulares, focalizando a organização do tempo e do espaço físico, as situações de aprendizagens, a construção das culturas infantis; a relação criança-criança, a relação adulto (professores, educadores) criança e adulto-adulto (família, professores e educadores). Elaboração de projeto, socialização e sua aplicação na instituição de Educação Infantil.
Semestral 100 h	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS: 1.Prática de ensino; Formação do Professor; Projetos Pedagógicos; Planejamento e avaliação; Observação participativa; Planos de aulas interdisciplinar; Regência de estágio com conteúdos solicitados pela escola de campo.

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras, pautadas nos Planos de Ensino das duas Instituições (2021).

Com base na apresentação feita sobre os Planos de Ensino das duas instituições, foi possível perceber, em relação as disciplinas de teorias da Educação Infantil que, tanto a Instituição 1, quanto a Instituição 2, desempenham um detalhado embasamento teórico sobre a infância, a criança e sobre a história da Educação Infantil. Destacam, de uma forma mais geral, sobre as fases da criança, não detalhando atividades que atendam o trabalho com os bebês nas creches.

Na disciplina de Metodologia da Educação Infantil da instituição 1 - há uma abordagem maior de como trabalhar em cada fase de desenvolvimento da criança, na construção de materiais, bem como no brincar, no cuidar e educar.

Na disciplina de Didática e Metodologia, de responsabilidade da instituição 2 - há uma semelhança bem grande em relação a instituição 1; ambas destacam todas as fases da criança, além da construção de materiais. Nesses aspectos, as duas instituições se aproximam em suas propostas de formação do pedagogo, mas não citam práticas para atender os bebês.

Uma diferença observada é que, na instituição 2, a proposta para elaboração dos planos de aula e elaboração de materiais, por parte dos acadêmicos, devem ser iniciados desde o berçário. Enquanto que, na instituição 1, não explicita se é desde esta fase da criança na Educação Infantil, ou não.

Em relação ao estágio supervisionado, nas duas instituições, o contato com o berçário é proposto da mesma forma. Os alunos podem explorar esse espaço no momento da observação. Momento que faz parte da inserção dos alunos desta disciplina na instituição campo de estágio, tendo a possibilidade de observar o ambiente e as práticas ali realizadas.

Percebe-se, tanto nas ementas como nos conteúdos programáticos dos Planos de Ensino apresentados, que prevalece a atenção às crianças mais velhas. Frente ao exposto nos Planos, evidencia-se que as práticas pedagógicas para o atendimento dos bebês, na formação do pedagogo, não ocupam a atenção que requer o trabalho com essa faixa etária na Educação Infantil. Dados que correspondem e expressam a forma como os bebês ainda são vistos e



tratados nas orientações legais que subsidiam a organização e o trabalho pedagógico nesses espaços:

Afinal, até hoje as legislações, os documentos, propostas pedagógicas e a bibliografia educacional privilegiaram a educação das crianças maiores. Assim, ainda que os bebês e as crianças bem pequenas estejam presentes na Educação Infantil, as propostas político-pedagógicas ainda mantêm invisíveis as suas particularidades e não têm dado atenção às especificidades da ação pedagógica para essa faixa etária (BARBOSA, 2010, p. 1-2).

Com o pouco detalhamento sobre a atenção aos bebês, nos Planos de Ensino aqui analisados, destaca-se a necessidade de maiores debates. Isso é necessário para que ocorra o reconhecimento destes, enquanto sujeitos da história e de direitos, ocasionando assim, mudanças paradigmáticas na compreensão dos bebês e de sua educação. Concordamos com Barbosa (2010): são direitos que reclamam respeito, saúde, liberdade, dignidade, interação com os da mesma idade, com crianças mais velhas e com os adultos. Enquanto esses direitos necessitam ser reclamados, seja pela inserção nos Planos de Ensino de formação do pedagogo, ou da sua inexistência nas práticas pedagógicas dos educadores “[...] ainda não é possível afirmar que uma pedagogia específica para as crianças pequenas tenha sido efetivada.” (BARBOSA, 2010, p.1).

Os dados identificados nesta análise demonstram que a formação do pedagogo para atuar no berçário, demanda em sua formação inicial, abordar conteúdos e práticas que possibilitem a aprendizagem de organização percursos educativos para bebês, com espaços pedagógicos, recursos materiais e humanos que promovam a formação da pessoa em sua integralidade.

O atendimento coerente e significativo para os bebês, além das políticas de atendimento, passa essencialmente pela formação do pedagogo. O reconhecimento de que, juntamente com a família, a instituição de Educação Infantil é responsável por práticas pedagógicas que ensinem bebês e crianças bem pequenas a constituírem seu repertório inicial, é fundamental. Por meio deste repertório será constituída, tanto a identidade pessoal, quanto as demais aprendizagens que alargam os horizontes, as experiências e vivências destes sujeitos.

Nesse sentido, a análise evidenciou que conteúdos e práticas que preparem o pedagogo para atuar no berçário reclama maior atenção, cabendo tal afirmação para os dois Planos de Ensino ora analisados.



PERCEPÇÕES DAS EDUCADORAS SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL PARA O BERÇÁRIO

Para compreendermos acerca da temática abordada, foi realizada entrevistas com quatro educadoras, buscando, na percepção das participantes, se o curso oferece formação para atuação no berçário. A escolha das educadoras, sujeitos desta pesquisa, foi realizada por meio de visitas aos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI), apresentando o objetivo da pesquisa e a importância da temática.

Após estabelecido o convite, obtivemos o retorno de quatro educadoras que se dispuseram a participar o estudo. Cada uma das participantes pertence a um CMEI. Preservando a identidade das participantes, a entrevista com gravação de áudio aconteceu de forma individual, somente com a presença da pesquisadora e da entrevistada, e fora do espaço da instituição escolar.

Das quatro educadoras entrevistadas, duas são formadas pela instituição pública e duas, formadas pela instituição privada. Para a identificação, será utilizada a denominação: educadora A e educadora B, falando sobre sua formação inicial recebida pela instituição 1. Educadora C e educadora D, narrando sobre sua formação inicial recebida pela instituição 2.

Para análise dos dados coletados, após a realização das entrevistas e transcrição das narrativas das participantes, nos orientamos pela técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), que consiste em três fases: 1. Leitura flutuante; 2. Exploração do material; 3. Tratamento dos resultados, inferências e interpretação. Processo metodológico selecionado para nos auxiliar a identificar a percepção dos sujeitos da pesquisa sobre sua formação, no curso de Pedagogia, para atuar no berçário. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, visto que buscamos interpretar o fenômeno ora investigado. Para Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa em educação assume múltiplas formas, pode ser desenvolvida em diferentes contextos, além de comportar diferentes estratégias de investigação. Esse tipo de pesquisa envolve objetos e acontecimentos que, ao serem analisados e elevados à percepção da razão, problematiza sua produção e como isso impacta na existência e na forma de ser do objeto investigado. Elementos que possibilitam e contribuem com o estudo aqui desenvolvido.

Antes de apresentarmos os resultados, trazemos a formação profissional dos sujeitos da pesquisa. Iniciando pela educadora A, essa participante é formada em Pedagogia e possui especialização em Neuropsicopedagogia. A educadora B, formada em Pedagogia, tem especialização em Atendimento às Necessidades Educacionais Especiais. A educadora C,



formada em Pedagogia e não possui especialização. A educadora D, também formada em Pedagogia e possui especialização em Neuropedagogia.

A respeito do instrumento de pesquisa, nos valem da entrevista semiestruturada e a coleta de dados foi direcionada pelos seguintes questionamentos: 1. De que forma o curso de Pedagogia, como formação inicial, contemplou sua formação profissional para atuar na Educação Infantil? 2. As disciplinas direcionadas para a Educação Infantil, em sua formação inicial no curso de Pedagogia, contemplaram de alguma maneira, a formação profissional específica para o berçário? 3. Após você exercer a profissão docente no berçário, como você considera a formação inicial oferecida pelo curso de Pedagogia para atuar no berçário? 4. Após sua experiência docente no berçário, o que a formação contemplou e quais as dificuldades enfrentadas no início da docência no berçário?

Para análise dos dados coletados, seguimos a ordem das questões presentes no roteiro de entrevista. Iniciamos pela pergunta 1, trazendo na sequência, as vozes de todos os sujeitos.

Indagamos inicialmente sobre o curso de Pedagogia, como o mesmo contemplou sua formação profissional para atuar na Educação Infantil? As educadoras da instituição 1 relataram,

Então, ela é mais teórica do que prática, né? Então, esses dois primeiros anos ela vai descrever, né?... Desde os fundamentos da Educação Infantil até a sala de aula, como agir dentro da sala de aula e as práticas, porém fica mais na teoria do que na prática, né? (EDUCADORA A, 2021).

Ah!... Então, na verdade, Educação Infantil é bem pouco o foco, na minha opinião, porque é só uma matéria no primeiro ano, focando na Educação Infantil, e no segundo ano tem a metodologia da Educação Infantil, e mais tarde o estágio. O meu estágio foi bem simples, foi só uma pincelada (EDUCADORA B, 2021).

As educadoras A e B, destacam sobre o curso, dois aspectos. Poucas disciplinas que atendem a formação para a Educação Infantil e a ênfase maior na teoria, em detrimento da prática. A falta de oportunidade de experienciar situações formativas, no âmbito do espaço da Educação Infantil, apresenta-se como limitação para o entendimento de como conceber essa realidade da fase da criança. A formação recebe mais atenção nos aspectos teóricos do que práticos.

O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir-se dos alunos que concluem seus cursos se referirem a estes como ‘teóricos’, que a profissão se aprende ‘na prática’, que certos professores e disciplinas são por demais ‘teóricos’. Que na prática a teoria é outra’. No cerne dessa afirmação popular, está a constatação, no caso



da formação de professores, de que o curso não fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e de prática (PIMENTA; LIMA, 2005, p.6).

Fica explícito, por meio da explanação das autoras Pimenta e Lima (2005), que o curso de Pedagogia demanda deste vínculo maior entre a teoria e prática. É possível perceber que as disciplinas apresentam, em maior parte, aspectos relacionados à teoria. Ficando a parte considerada prática para o estágio, que acaba não conseguindo suprir todas as necessidades dos educandos. Sobre a mesma questão, as educadoras formadas pela instituição 2, narram:

A faculdade, ela propiciava pra gente muitos textos sim, só que eu posso dizer que eu acho que não contribuiu especificamente para trabalhar em determinada turma, por exemplo o berçário. Eu acho que ele é mais amplo, é uma forma geral que você vai ter uma noção de como trabalhar, mas não em específico (EDUCADORA C, 2021).

Com base na resposta da educadora C, percebe-se que a teoria estava bem presente na sua formação, mas que não contribuiu para um trabalho específico em determinada turma. Já a educadora D, coloca a importância que o curso teve para ela: *“A pedagogia é importantíssima, a teoria e prática andam juntas, então ela foi muito importante na minha atuação como educadora infantil”* (EDUCADORA D, 2021). A fala da educadora D, destaca-se, ante as demais participantes da pesquisa, pois contém afirmações de reconhecimento da importância da relação teoria e prática.

Percebemos que, de um modo geral, todas as educadoras manifestaram-se a respeito da teoria e prática. As educadoras da instituição 1, identificadas aqui como educadora A e educadora B, destacam que a teoria e prática do curso deixam a desejar. As educadoras da instituição 2, identificadas como educadora C e educadora D, relataram haver muita teoria no curso e que deve ser vinculada com a prática. Assim, considera-se que:

Dentro do processo pedagógico, teoria e prática precisam dialogar permanentemente, fugindo da ideia tradicional de que o saber está somente na teoria, construído distante ou separado da ação/prática. Na concepção de Freire, teoria e prática são inseparáveis tornando-se, por meio de sua relação, práxis autêntica, que possibilita aos sujeitos reflexão sobre a ação, proporcionando educação para a liberdade (FORTUNA, 2015, p.65).

Compreende-se, pois, que teoria e prática devem estar constantemente articuladas para que a aprendizagem seja realizada com ênfase. Com base nestas afirmações, é notório que o curso de Pedagogia apresenta fragilidades em relação a formação que oferece. Isso se dá devido



a amplitude da atuação do pedagogo estabelecida pelas Diretrizes do Curso, fator que influencia a abordagem superficial de certos conteúdos.

Sobre as disciplinas para a Educação Infantil que contemplem a formação específica para o berçário, a educadora A e educadora B, pontuaram que:

Então, não foi! Ele vem de uma forma geral, mas não abrange o berçário, não direciona para o berçário. Foi mais sobre a criança, né? O cuidar e o educar da criança, mas voltado de uma forma geral, não direcionado para o berçário (EDUCADORA, A, 2021).

Não, eu acho que não. É muito pouco trabalhado para o berçário, acho que o foco é mais para o ensino fundamental. As metodologias, a Educação Infantil é pouco contemplada e o berçário menos ainda. Senti falta de uma metodologia que fosse sobre estímulos, a gente vive dentro de um berçário e senti a falta disso (EDUCADORA B, 2021).

Por meio da resposta da educadora B, percebemos que a mesma citou sobre os estímulos, e que sentiu falta de uma abordagem maior sobre essa temática. Os estímulos são de extrema importância quando se discute o desenvolvimento da criança e o papel do educador no berçário. É por meio de uma diversidade de estímulos que os bebês desenvolvem-se, em sua totalidade.

Assim destacamos a importância do berçário como um ambiente estimulador e para isso precisa necessariamente que ocorra um processo pedagógico mediador. Esse processo se faz necessário pelo fato de, mesmo sabendo que as atividades livres das crianças sejam importantes, as atividades mediadas possuem mais qualidades e podem servir de acompanhamento e avaliação para o professor (CRUZ, p.10, 2021).

Salientamos a importância deste profissional saber como estimular estes bebês. Para que isso ocorra, é necessário que seja oportunizado esses conhecimentos na formação inicial do pedagogo.

Com base na análise dos Planos de Ensino aqui realizada, ficou perceptível que as duas instituições contemplam aspectos mais gerais nas disciplinas sobre Educação Infantil, e não citam, em nenhum momento, práticas de ensino para o estímulo com bebês. Assim, percebe-se que essa falha, citada pelas educadoras A e B, é consequência da ausência de conteúdos específicos que tratem do atendimento no berçário.

As participantes A e B, concordaram que as disciplinas do curso sobre Educação Infantil, não contemplam um direcionamento específico para o berçário, contendo então uma abordagem mais geral e que, os cursos não dão conta de atender, de forma que contemple qualitativamente, cada área de atuação deste profissional.



A busca pelo esclarecimento sobre o papel do pedagogo, a definição do seu locus de trabalho, bem como, a construção de sua identidade profissional nos dias atuais, são alvos de discussão de muitos pesquisadores, uma vez, que ainda não há absoluta clareza nas Diretrizes Curriculares da Pedagogia quanto a redefinição da abrangência desta profissão (SANTOS e SANTOS, 2016, p.6).

A abrangência da atuação profissional presente no curso de Pedagogia acaba generalizando a formação do pedagogo. Essa característica, identificada como uma fragilidade do curso e debatida por muitos pesquisadores em educação, é apontada pela educadora C:

Não. Eu acho assim que, específica, ele não te forma. Porque é muito abrangente assim... É claro que, tem assim, aquela parte que você confecciona materiais direcionados... Teve aulas que a gente confeccionou materiais direcionados para o berçário (EDUCADORA C, 2021).

Com base na resposta da educadora C, percebemos a existência de práticas de construção de materiais para a o berçário no decorrer do curso. No entanto, no entendimento dessa educadora, devido a abrangência da formação oferecida pelo curso, a formação inicial não contempla, de forma suficiente, a preparação para o berçário. Já a educadora D, nos relatou:

Sim. As direcionadas foram muito importantes porque a gente usa. Que nem falei na primeira pergunta, a teoria sempre tá com a prática. Então, foi tudo aplicado o que eu aprendi, principalmente como fazer uma massagem né ?..., que eu aprendi na faculdade (EDUCADORA D, 2021).

Percebemos uma disparidade nas respostas das educadoras formadas na instituição 2, pois a educadora C, apresenta uma visão semelhante das demais participantes da pesquisa, ao relatarem que não houve esse direcionamento para o berçário nas disciplinas. Já a educadora D, afirma que a sua formação contemplou o berçário e coloca que as disciplinas e práticas direcionadas, ajudaram muito na sua atuação no espaço da Educação Infantil.

Constatamos que as educadoras A e B – formadas na instituição 1, e a educadora C – formada na instituição 2, convergem em suas respostas que as disciplinas não preparam para o berçário, sendo desenvolvidas de uma forma mais geral para atuar na Educação Infantil. Já a educadora D, formada na instituição 2, apresenta outro posicionamento, colocando que as matérias que tratam da Educação Infantil contribuíram muito para o seu desempenho no âmbito do berçário.

Na pergunta que trazemos na sequência, buscamos saber se o curso de Pedagogia, formação inicial, capacita este educador para a atuação no berçário. As educadoras A e B, -



instituição 1, responderam de forma simples e clara: “*Não, para o berçário não. Eu tenho uma ótima formação, mas para o berçário, ele deixa a desejar*” (EDUCADORA A, 2021). A educadora B mencionou que “*A formação não contribuiu para atuação no berçário*” (EDUCADORA B, 2021). Consideramos, pelas falas das educadoras A e B, formadas na instituição 1, que a formação inicial deixou lacunas no que concerne à formação e atuação para o berçário.

A educadora C, elencou outros aspectos necessários a serem atendidos na formação inicial docente. Em seu relato, destaca situações específicas do berçário, a qual considera ser importante ser tratada na formação inicial:

Acredito que a formação no curso me ajudou bastante. Não posso dizer que teve falhas, mas que, de certa forma ele não te prepara psicologicamente para atuar com a criança. Ele te prepara como professor. Assim... a parte de didática, a atuação em si, mas o psicológico o curso não prepara. Porque eu sofri bastante quando eu iniciei no CMEI... Em si, eu sofri muito, porque eu não era acostumada a trabalhar com crianças, a parte do choro, de trocar, isso você não aprende na faculdade, né? Mas, a parte assim de didática, bem tranquilo (EDUCADORA C, 2021).

O relato da educadora C, sobre suas dificuldades em relação ao choro, a adaptação, as trocas de fraldas, mostra que as disciplinas teóricas e as disciplinas práticas devem ter igual importância no curso. Fator que possibilita que os professores em formação inicial tenham um maior contato com os ambientes aos quais atuarão, sentindo-se mais familiarizados com a rotina do berçário.

Sobre a formação recebida para o berçário, a educadora D, mencionou:

Eu acho muito boa, porém a gente precisa se preparar sempre mais, acredito que sempre mais é possível ampliar os conhecimentos. Eu acredito que sempre tem que buscar, independente da faculdade. Então, eu acho que uma só faculdade não foi suficiente, mas os cursos que eu fiz fora, me ajuda bastante, específicos do berçário. Estas especializações oferecidas pela prefeitura (EDUCADORA D, 2021).

Comenta a educadora D, que o fato de ser uma formação abrangente, não consegue capacitar com ênfase em todas as áreas e destaca a relevância da formação continuada no ambiente ao qual esta fazendo parte. Para esta, o curso não capacitou para trabalhar com bebês e, mesmo o curso oferecendo boa formação, não prepara o suficiente para a docência no berçário, conforme argumentam Mascarenhas e Ávila (2017, p. 261): “O curso de Pedagogia não consegue formar Pedagogos para a inserção em inúmeras áreas de atuação e com demandas formativas em várias modalidades”. Problema este, identificado nas narrativas das participantes da pesquisa.



A pergunta final aborda sobre o que agregou, a experiência de atuação no berçário, para estas educadoras, e as dificuldades encontradas. As educadoras A e B, formadas na instituição 1, explanaram:

É, as dificuldades são contínuas né? A dificuldade ela é todo dia, porque, como nós trabalhamos na creche com projetos, toda semana tem um projeto diferente, aí você procura, então por exemplo o projeto meio ambiente, uma atividade para você trabalhar. Então, a gente acaba saindo pra fora, observando, mostrando o verde, mostrando os bichinhos pra eles, a formiga o pássaro... Porque, as vezes, falta uma atividade para pôr no papel ali com a criança (EDUCADORA A, 2021).

Acho que a gente aprende muito aqui no berçário. Porque temos que reaprender a planejar tudo. Porque não é bem assim... Entre o que planejamos e vai conseguir aplicar. Tem que adequar muita coisa, depende muito de cada bebê. Apesar de estarem em uma idade parecida, sempre tem uns mais estimulados que os outros, que você precisa adequar. O mais difícil é a adaptação. E o pedagógico tem as partes difíceis, pois não há muitas opções. Preferimos fazer o registro deles, dos estímulos, por foto, pois consideramos que o papel é desnecessário, pois eles não entendem o que estão fazendo (EDUCADORA B, 2021).

Demonstram, as narrativas das educadoras, que suas dificuldades são nas questões pedagógicas e de adaptação. Destacam a importância de reaprender a planejar seu trabalho de maneira lúdica. Nesse caso, entra em voga a necessidade de, na formação inicial, se mostrar as diferentes formas de compreender e desenvolver um currículo, pois:

[...] quando pensamos nas crianças bem pequenas, isto é, nos bebês, temos dúvidas sobre como propor esse currículo. Ora, não será certamente por meio de aulas, de exposições verbais, mas, como vimos anteriormente, a partir da criação de uma vida cotidiana com práticas sociais que possibilitem alargar horizontes, ampliar vivências em linguagens, para que os bebês experienciem seus saberes. Serão exatamente esses primeiros saberes, essas experiências vividas principalmente com o corpo, por meio das brincadeiras, na relação com os outros — adultos e crianças — que irão constituir as bases sobre as quais as crianças, mais tarde, irão sistematizar os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico (BARBOSA, 2010, p.5).

O berçário é espaço em que se pode desenvolver diversas aprendizagens. Esses estímulos e desenvolvimentos certamente não acontecerão por meio de exposições verbais, como cita a autora, e sim, por meio de experiências construídas com o outro, com brincadeiras lúdicas, e mediação do professor. Para as educadoras C e D, da instituição 2:

A parte positiva eu acho que é muito gratificante para a gente, principalmente no berçário assim, eu acho que agrega muito assim..., a parte afetiva pra gente. O cuidar, você vai desenvolvendo ali, e o pedagógico posso colocar como a dificuldade, porque você não consegue desenvolver muito assim, mas eu acho que é bem proveitoso (EDUCADORA C, 2021).



O que eu mais encontrei dificuldade foi no choro. Eu acho que é bem importante ser trabalhado, porque o choro é uma coisa bem complicada, você tem que estar bem preparada. Hoje em dia já entendo mais, mas assim, não pela criança, que a gente sabe o que o choro significa, mas pelo professor, sabe? Que no começo assim, era bem complicado. As vezes ficava desesperada, não entendia direito o que a criança queria, eu chegava até a ficar estressada, com dor de cabeça, mas daí, no decorrer, a gente vai se acostumando, já vai entendendo mais o choro. Na verdade a prática, ano por ano, isso ajuda bastante (EDUCADORA D, 2021).

A fala da educadora C, mostra que a mesma concebe o cuidar e educar de forma separada. Isso se mostra quando ela afirma sua “dificuldade no pedagógico”. A educadora D, apresenta sua dificuldade no aspecto do choro da criança. As dificuldades apontadas variam entre as questões pedagógicas, adaptação, espaço, mas a formação do pedagogo para atuar como educador no berçário, seu entendimento de como agir neste espaço e com as crianças que ali estão, um dos elementos primordiais a ser tratado na formação inicial, acabou sendo aprendido somente com o exercício da profissão:

No berçário não são necessários grandes materiais e brinquedos maravilhosos. A criatividade nessa fase é de extrema importância e uma caixa de papelão, por exemplo, pode se tornar grande mediador do desenvolvimento, a partir do incentivo do/a professor/a na atividade ou até mesmo deixando-as à vontade para criar (CRUZ, 2012, p.12).

A partir das perguntas realizadas para as educadoras foi perceptível que a educadora A e educadora B, formadas na instituição 1, foram mais críticas em relação a sua formação, alegando que a mesma foi muito importante e que agregou para sua atuação, porém no que diz respeito ao berçário, a graduação não contemplou o suficiente.

Já com a educadora C e educadora D, formadas na instituição 2, as mesmas tiveram disparidades em suas respostas no que diz respeito as disciplinas do curso. A educadora C, se posicionou de uma forma mais crítica sobre as disciplinas. Destacou que as mesmas não abordam a especificidade dos bebês e que o curso não capacitou para a atuação no berçário, mas demonstrou-se satisfeita, de uma forma geral, com a sua formação inicial. A educadora D, expressou-se satisfeita em relação as disciplinas do curso, mas colocou que o curso não capacitou para a atuação no berçário, identificando a necessidade de procurar outras formações.

As principais dificuldades que aqui emergiram, variam entre formação generalista; pouca atenção à Educação Infantil; o choro; a adaptação; ter que aprender a replanejar e não saber como estimular da forma correta os bebês. Práticas do berçário não contempladas na formação inicial e que acabam tendo reconhecida sua importância após o exercício da profissão nesse espaço.



Estes aspectos, destacados como dificuldades, evidenciam falhas dos cursos e que repercutem na formação do pedagogo. Pontos que chamam a atenção para se pensar em cursos organizados de forma que estude-se as teorias juntamente com maiores oportunidades de efetivas práticas. Com momentos significativos de profissionalização e de familiarização com o ambiente no qual exercerão a profissão, gerando a percepção da relação teoria e prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo buscamos compreender se a formação inicial no curso de Pedagogia capacita os profissionais para a atuação no berçário. Problematizamos neste texto a importância da formação do pedagogo para atuar no berçário, destacando a necessidade do preparo profissional do pedagogo para o desenvolvimento integral dos bebês.

Por meio do estudo realizado, consideramos que mesmo propiciando reflexões teóricas e práticas acerca da Educação Infantil, como mostrou o quadro com as disciplinas dos cursos das instituições, o berçário permanece pouco contemplado na formação inicial do pedagogo.

A leitura e conhecimento das leis e diretrizes, fez-se de total relevância para entendermos as orientações que conduzem os cursos de formação destes educadores e, principalmente sobre o berçário. Também percebemos que o berçário é pouco citado nesses documentos, o que pode ser a causa das poucas menções sobre o mesmo na organização dos cursos da formação dos sujeitos desta pesquisa.

Por meio dos Planos de Ensino das duas instituições compreendemos que a formação para berçário, nas disciplinas referentes à Educação Infantil, adquire um caráter vago. As mesmas abordam de uma forma superficial as etapas de desenvolvimento, dando enfoque para outros assuntos, como as teorias que orientam a Educação Infantil e aspectos da metodologia, sem detalhamento. As práticas no berçário, não são mencionadas na formação inicial do pedagogo, nem mesmo nas disciplinas de estágio supervisionado obrigatório.

Em relação às educadoras entrevistadas, as mesmas relataram dificuldade no quesito planejamento e a falta de uma prática referente a cada faixa etária da criança atendida no espaço da Educação Infantil. Suas falas evidenciam a necessidade de uma atenção maior na formação inicial o educador para atuar no berçário, especificamente sobre o planejar, contemplando estratégias para a adaptação e atividades de estímulos.

Considerando as falas das educadoras, bem como os conteúdos programáticos que compõem os Planos de Ensino aqui analisados, percebemos que os cursos de Pedagogia aqui



tratados apresentam uma ênfase maior nas questões teóricas, com destaque para disciplinas que atendem aos fundamentos da Educação Infantil. Evidenciou-se uma atenção maior nos aspectos teóricos, com pouca atenção para a Educação Infantil e uma enorme carência em conteúdos que tratem da formação do pedagogo para o berçário.

Com isso, permanecem no curso de Pedagogia, fragilidades que necessitam ser superadas. O caráter eminentemente teórico em que as práticas são secundarizadas, pois nos cursos de formação inicial docente, disciplinas teóricas e disciplinas práticas deveriam receber a mesma atenção por parte dos organizadores dos cursos. O estágio supervisionado obrigatório não garante experiência suficiente para que o pedagogo vivencie e aprenda sua formação profissional para atuar com crianças de diferentes idades. E que os cursos não contam com um currículo que ofereça formação com uma pedagogia orientada para os bebês.

Neste caso, a especificidade para o trabalho com os bebês reclama atenção especial na formação inicial dos pedagogos. A ausência da adaptação, do choro, alimentação, metodologias, avaliação, materiais e demais particularidades exigidas, enquanto conteúdos programáticos nos Planos de Ensino para atender os bebês, evidencia que suas especificidades não tem recebido atenção necessária nos cursos ora analisados.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Maria Carmen. A especificidade das ações pedagógicas com os bebês. *In: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais*, 1., 2010, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7154-2-2-artigo-mec-acao-pedagogica-bebes-m-carmem/file> Acesso em: 18 jan.2022.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Brasília, DF: Senado Federal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 20 fev. 2021.
- _____. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: MEC, 1996. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf Acesso em: 10 dez. 2021.



_____. **Parecer CNE/CP N° 09 de 8 de maio de 2001.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF: 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>. Acesso em: 7 jan. 2021.

_____. **Parecer CNE/CP n°. 28 de 02 de outubro de 2001.** Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001 que estabelece a duração e carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF: 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2021.

_____. **Parecer CNE/CP N° 5 de 13 de dezembro de 2005.** Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília, DF: 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf. Acesso em: 02 jan. 2021.

_____. **Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF: 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf> Acesso em: 16 nov. 2021.

_____. **Resolução CNE/CP 1 de 15 de maio de 2006.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, DF: MEC/CNE, 2006.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de Educação Infantil:** Encarte 1. Brasília: MEC, SEB, 2006. 31p.: il. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparinfesten carte.pdf> Acesso em: 02 jan. 2021.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil.** Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <https://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2021.

CRUZ, Denize da Silva Dias. **O berçário como espaço de desenvolvimento infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso. 2012 (Faculdade de Pedagogia). Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2012. 36f. <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1900/1/PDF%20Denize%20da%20Silva%20Dias%20Cruz.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021.

FORTUNA, Volnei. A relação teoria e prática na educação em Freire. In: **REBES - Rev. Brasileira de Ensino Superior**, [s. l.], v.1, n. 2, p. 64-72, 2015. Disponível em: [https://seer.imed.edu.br- download PDF](https://seer.imed.edu.br-download PDF) Acesso em: 02 jun. 2021.

INSTITUIÇÃO 1. Curso de Pedagogia. Ementa e planos de ensino da disciplina de Fundamentos da Educação Infantil. **Mimeo**, [s. l.], 2019.

_____. Curso de Pedagogia. **Ementa e planos de ensino da disciplina de Metodologia da Educação Infantil. Mimeo**, [s. l.], 2019.



_____. Curso de Pedagogia. **Ementa e planos de ensino da disciplina de Estágio Supervisionado na Educação Infantil. Mimeo**, [s. l.], 2019.

INSTITUIÇÃO 2. Curso de Pedagogia. **Ementa e planos de ensino da disciplina de Fundamentos da Educação Infantil e Cultura da Infância. Mimeo**, [s. l.], 2017.

_____. Curso de Pedagogia. **Ementa e planos de ensino da disciplina de Didática e Metodologia da Educação Infantil. Mimeo**, [s. l.], 2017.

_____. Curso de Pedagogia. **Ementa e planos de ensino da disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil. Mimeo**, [s. l.], 2017.

MACHADO, Felsiana Peres; PEREIRA, Rachel Freitas. **Como os bebês exploram o mundo?** A exploração sensorial no contexto da Educação Infantil. 2017. Disponível em: <http://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/2315/1/FelsianaPeresMachado2017pdf> Acesso em: 02 jan. 2021.

MASCARENHAS, Aline Daiane Nunes; ÁVILA, Cristina d'. Da docência como identidade do pedagogo e as diferentes atribuições profissionais propostas pela DCNP-2006. **Rev. Espaço do Currículo** (online), João Pessoa, v.10, n.2, p. 259-271, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/rec.v10i2.35474/30592>. Acesso em: 02 jun. 2021.

OSTETTO, Luciana E; (org.) **Planejamento na Educação Infantil: mais que a atividade, a criança em foco**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

PARANÁ, Conselho Estadual de Educação. **Deliberação Nº 02 de 15 de dezembro de 2014**. Normas e Princípios para a Educação Infantil no Sistema de Ensino do Estado do Paraná. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/cee-pr-del-02-14_5f96c3f32cde9.pdf. Acesso em: 10 ago. 2021.

PIMENTA, Selma. Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. **Revista Poíesis**, [s. l.], v. 3, n. 3/ 4, p. 05- 24, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/download/PDF> Acesso em: 02 jun. 2021.

SANTOS, Fabiana da Conceição Lima; SANTOS, Sandra Regina. **O pedagogo e sua práxis: desafios e possibilidades de superação na sociedade contemporânea**. Disponível em: 2017 Acesso em: 25 de maio de 2021.